



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

PLANO DE TRABALHO

**Oficina de Artesanato Mãos que criam
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV.**

Itacurubi – RS

2025



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

1 IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Prefeitura Municipal de Itacurubi - RS

CNPJ: 91.573.048./0001-44

Endereço: Avenida Dez de Abril

Prefeito Municipal: Gelso Dos Santos Soares

Órgão Responsável pela Fiscalização: CRAS (Centro de Referência da Assistência Social).

E-mail: smtas.itacurubi@gmail.com

Telefone :(55) 99677-9903

Órgão responsável pela execução do plano: Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Carlos Adalberto Rigon Chaves

Endereço: Avenida Pedro Ferreira, 510

E-mail: cras.ita@hotmail.com

Técnicos responsáveis:

Assistente Social do CRAS - Lucas Tatsch

Coordenadora do CRAS - Tais Carvalho Leal

Psicóloga do CRAS - Milena Fontana

Lucieli Bolavell (R)



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

Tipo de Proteção: Proteção Social Básica

Capacidade: 180 famílias

Atendidas: 68 pessoas

Faixa etária: A partir dos 14 anos

Período de atendimento: manhã ou tarde

Dias da semana: segunda-feira

Missão: "Resgatar a dignidade de usuários promovendo a transformação do meio social".

Visão: "Servir nossa comunidade criando estratégias para a transformação social que correspondam às suas necessidades, compartilhando-as ativamente com organizações e o poder público em âmbito nacional e internacional".

Objetivo: Garantir aos usuários à efetivação do direito à convivência familiar e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes.

2 APRESENTAÇÃO

O Centro de Referência da Assistência Social Carlos Adalberto Rigon Chaves- CRAS, foi implantado em nosso município através do Termo de Aceite na data de 22/06/2010 e realizado seu cadastramento na data de 27 de maio de 2011.

Tem como objetivo desenvolver o Programa, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, onde busca atender toda a população usuária da Assistência Social, em especial às famílias cadastradas no CADÚNICO e beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Juliane Bolauell @



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

Atualmente o CRAS está localizado na Avenida Pedro Ferreira, 510, possuindo prédio próprio e equipe técnica necessária para a realização das atividades. São atendidas 68 (sessenta e oito) pessoas, possuindo capacidade para até 180 (cento e oitenta) famílias e seus recursos são advindos de repasses dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

3 INTRODUÇÃO

O presente plano tem por objetivo nortear as ações a serem desenvolvidas na Oficina de Artesanato Mãos que criam junto ao CRAS.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem o convívio social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo.

O público-alvo constitui-se de jovens, adolescentes e idosos cujas famílias estão inscritas no Cadastro Único, com idade mínima de 14 anos onde os mesmos serão organizados em grupos, compostos por no máximo 30 alunos.

O artesanato é considerado, além de uma prática artística, uma atividade terapêutica e estimulante à criatividade, possibilitando reflexões sobre si e seu entorno, proporcionando associações entre o indivíduo, a coletividade, a circulação das ideias e a troca de experiências entre seus pares. Ao mesmo tempo em que, mostra uma possibilidade de inserção ao mundo do trabalho, gerando renda, estimulando o desenvolvimento das habilidades manuais.

Luiz Carlos Bolau



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

4 METODOLOGIA

As aulas serão de caráter prático com aprendizado de técnicas manuais para a criação de peças artesanais únicas e personalizadas, os participantes terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades criativas, explorar novas técnicas e materiais, e produzir peças exclusivas.

A metodologia a ser aplicada no SCFV tem por objetivos de atingir junto às famílias e à comunidade. Organizar os eixos norteadores, os percursos e as atividades dos encontros onde deve se ter uma intencionalidade: a de fortalecer os vínculos dos usuários na família e na comunidade, por meio de um período de convivência durante o qual se dialoga e são vivenciadas experiências com potencial de gerar a proteção social.

O planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deve prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação preestabelecidas. Isto não significa que ao final de um percurso a participação do usuário no serviço deve ser encerrada. O usuário pode permanecer os percursos forem necessários, a partir da avaliação técnica, da disponibilidade de vagas para o SCFV e de seu desejo, quando for o caso.

Conteúdo programático:

- Decoupage;
- Pintura em tecido;
- Patchwork;
- Macramê;
- Biscuit.

Valéria Bolacelli
(R)



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

5 ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

A essência dos serviços de Proteção Social Básica volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

O SCFV deve ser organizado a partir dos ciclos de vida dos usuários, a fim de considerar as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, levando em consideração que há aspectos da vida humana que perpassam todas elas, tais como a participação, a convivência social e o direito de ser – esses devem ser os eixos orientadores do SCFV.

Os eixos orientadores do SCFV são os seguintes:

- I. Convivência social – é o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Sendo eles capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.
- II. Direito de ser - estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Sendo eles direito a aprender e experimentar; direito de

Juliete Bolauell



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

brincar; direito de ser protagonista; direito de adolescer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

III. Participação - tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. Sendo eles participação no serviço; participação no território; participação como cidadão; participação nas políticas públicas.

A organização do SCFV a partir de eixos deve ser concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes, assim como os subeixos e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

Os Grupos serão acompanhados pelo facilitador da Oficina onde o mesmo será supervisionado pelos técnicos de referência do CRAS.

A metodologia utilizada nos Grupos prevê a abordagem de conteúdos teóricos e práticos.

Juliana Bolauk



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

6 CRONOGRAMA

A Oficina de artesanato Mãos que criam será realizada pelo período de 06 meses podendo ser renovada por igual período.

A mesma será ministrada nas dependências do CRAS, nas segundas-feiras, com duração de 3 horas semanais finalizando total de 12 horas mensais.

O turno e o horário poderão ser alternados conforme a demanda e a preferência dos usuários e da equipe técnica. Os grupos devem ter atividades previamente planejadas com 15 minutos de intervalo e lanche.

7 RECURSOS

Recursos humanos:

- Um facilitador de oficina de artesanato;
- Equipe de referência do CRAS;
- Usuários referenciados.

Recursos Financeiros:

O recurso para realização da Oficina de Instrumento e Canto será advindo de verbas através do vínculo 660, sub vínculo 660.05 SCFV. O



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

Profissional a ser contratado será o que ofertar a melhor proposta, tendo como o máximo o valor de 900,00 (Novecentos reais) mensal totalizando os 6 meses no valor de 5.400,00 (Cinco mil e quatrocentos reais).

Recursos materiais:

- Placas de corte, cortador circular, alfinetes, lapis 6B, linhas e agulhas, ferro de passar roupas
- Tintas, cola permanente, tecidos, pinceis, aquarela silk, papel carbono para tecidos,
- Madeira, tecidos, vidros e MDF
- Massa biscuit, Corantes, moldes para biscuit, rolinho, placas para artesanato, palitos, cola branca e cola instantania, alicate, bolinha de isopor, boleador, arame galvanizado,
- Maquina de costura, linhas de diversas cores e espessuras, algodão ou manta acrilica, fitas de cetim, miçangas, fios de lã, tecidos em diferentes tons.

8 OBJETIVOS

Objetivo principal

O objetivo da oficina de Artesanato Mãos que Criam é oferecer aos participantes uma oportunidade de aprender, aprimorar e se expressar, seja individualmente ou em grupo.



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

Objetivos específicos

1. Desenvolvimento técnico: A oficina fornece instruções sobre técnicas de artesanato ajudando os participantes a aprimorar suas habilidades técnicas.
2. Expressão artística: A oficina pode encorajar os participantes a explorar e expressar sua própria criatividade.
3. Trabalho em grupo: A oficina inclui atividades de grupo, ou em conjunto, que ajudam os participantes a desenvolver habilidades de colaboração e trabalho em equipe.
4. Feedback e orientação: Os participantes irão receber feedback individualizado do instrutor sobre sua técnica, expressão artística, ajudando-os a melhorar continuamente.

9 ATRIBUIÇÕES

Conduzir os grupos e as atividades: o facilitador de oficina de Artesanato Mãos que Criam deve planejar e criar atividades a serem executadas nos grupos a partir dos elementos que organizam o SCFV – eixos, competências e percursos, além de acompanhar, orientar e auxiliar participantes na execução das atividades, fazer registros do ingresso, frequência e participação dos usuários.

Definir os percursos e construir estratégias para a abordagem dos temas em grupos: deve ter habilidade necessidades do grupo e organizar o percurso, desenvolver as atividades individuais e coletivas de vivência nas unidades e/ou



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

na comunidade e acompanhar e realizar oficinas, o mesmo deve conhecer a proposta do SCFV para crianças, adolescentes, adultos e idosos e esteja atento às questões relacionadas a esse público, assim como àqueles que dizem respeito aos objetivos do SCFV.

Avaliar os encontros: o facilitador de oficina deve avaliar os encontros dos grupos durante o processo do trabalho, por meio do acompanhamento dos usuários na execução das atividades e dos diálogos. Onde ainda é recomendável que se estabeleçam momentos de avaliação do trabalho no SCFV, por exemplo, ao fim dos percursos desenvolvidos.

Participar das reuniões de equipe: trocar informações e conhecimentos, compartilhar trabalho com os profissionais envolvidos. Ter voz na elaboração do planejamento e da avaliação dos processos, fluxos, dificuldades e dos resultados dos usuários:

Desenvolver atividades com os usuários, seus familiares e a comunidade, a fim de fortalecer vínculos e prevenir a ocorrência de situações de exclusão social e de risco, em especial a violência doméstica.

10 REQUISITOS MÍNIMOS PARA FACILITADOR DE INSTRUMENTO E CANTO

Qualificação técnica doicineiro deverá ser comprovada através dos seguintes documentos:

- Certificado de Artesanato de biscuit;
- Certificado Patchwork;
- Certificado Tingimento e pintura de tecidos ;
- Certificado Macramê



**CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
CARLOS ADALBERTO RIGON CHAVES-CRAS
RUA PEDRO FERREIRA**

O instrutor deverá conduzir seus grupos através das suas atribuições, já especificadas, bem como utilizar os recursos materiais disponíveis no CRAS, o mesmo deverá elaborar, junto com os técnicos do CRAS, uma apostila para os usuários e ainda solicitar a equipe técnica, por escrito, os materiais que se fazem necessários para as realizações das atividades. E sempre que o facilitador da oficina precisa para compreender as orientações e apoio técnico para desenvolver o seu trabalho, deve recorrer ao técnico de referência.

A comunicação entre esses profissionais deve ser direta, ágil e, de preferência, sem intermediários.

Itacurubi- RS, 24 de janeiro de 2025.

Karina Roaume